7. Fichas de Inventário

7.1. Capela São Benedito

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas			
1. Município	Douradoquara		
2.Distrito	Campo Alegre		
3.Designação	Capela São Benedito		
4.Endereço	BR 352 – Campo Alegre		
5.Propriedade	Luiz Antônio Mendonça		
6.Responsável	Família Mendonça		
7.Situação de ocupação	Própria **[X]** Comodato **[ ]**	Alugada **[ ]** Outros **[ ]**	Cedida **[ ]**

8. Motivação do Inventário

Motiva-se o inventário da Capela São Benedito pela sua importância no cenário cultural da cidade, em especial, o de caráter religioso, uma vez que a capela é sede das missas da comunidade devota campo alegrense, local também, onde os moradores do município se reúnem nos festejos anuais, como a Festa dos Três Santos e a festa de Santos Reis.

9. Análise do Entorno – Situação e Ambiência

A capela se localiza as margens da BR 352, por isso, em um entorno pouco adensado. Caracteriza-se o chão de terra e a vegetação gramínea espaçada, com árvores de baixo porte e espécies maiores na medida em que se afasta da edificação. As edificações mais próximas fazem parte do próprio conjunto da capela, sendo essas, o barracão de festas e o casebre que abriga a cisterna. O entorno ainda é abastecido com energia e saneamento básico.

10.Documentação Fotográfica

Vista frontal – Capela São Benedito

Fotografia tirada em ago. 2016 – Guilherme Silva Graciano

Vista da capela e ao fundo o barracão – Capela São Benedito

Fotografia tirada em ago. 2016 – Guilherme Silva Graciano

Vista da cisterna – Capela São Benedito

Fotografia tirada em ago. 2016 – Guilherme Silva Graciano

11. Histórico

No ano de 1980, os casais de agricultores devotos de São Benedito, Calimério Luiz Mendonça e Maria Paulina Mendonça, além de seus filhos, construíram a capela em um terreno que fora doado por João Miguel e sua esposa Filisbina, ficando, desde então, a mesma, sob os cuidados da comunidade Campo Alegrense. No início, somente a capela havia sido construída junto a uma pequena casa para leilões. Desse modo, conta a família Mendonça que sempre era preciso fazer um racho para comportar as pessoas que compareciam às duas festas que aconteciam no local por ano, aproximadamente em janeiro e julho. Então, em 2007, foram pedidas doações da comunidade e feito mutirões para construir um barracão. Antigamente, não se sabe a data correta, havia outra capela de pau a pique, que fora demolida para a construção da atual. A festa principal que acontece no local anualmente é a Festa dos Três Santos (Nossa Senhora Aparecida, São Benedito e São Sebastião), além da festa de santos reis.

12.Uso Atual	Residencial **[ ]**	Comercial **[ ]**	Industrial **[ ]**
	Serviços **[ ]**	Institucional **[X]**	Outros **[ ]**

13. Descrição

A capela localiza-se em um entorno pouco adensado, caracterizado pelo chão de terra e a vegetação gramínea espaçada, com poucas árvores de médio e alto porte no entorno próximo. No local, existem três edificações, sendo a principal, a capela em si, ao lado esquerdo de sua entrada principal, o barracão de festas, e a direita, o casebre que abriga uma cisterna. O edifício da capela caracteriza-se por seu desenho simples e geométrico, formando um retângulo, com cobertura em duas águas e telha cerâmica e um frontão que segue o desenho triangular da cobertura, onde está fincado o crucifixo. Outro crucifixo está desenhando em alto relevo na alvenaria do frontão, sobre a porta de entrada principal. Desta, acessa-se o interior da capela (a dois degraus do nível do chão externo), onde ao fundo, avista-se o altar. À esquerda, acessa-se também uma pequena sacristia. Próximo ao altar está dois acessos secundários, sendo os três acessos e a janela da sacristia as únicas aberturas da edificação. Todas as esquadrias são em tábuas de madeira, pintadas na cor azul, sendo a porta principal e a janela da sacristia em duas folhas de abrir e as demais com uma folha de abrir. O piso da capela é em cimentado do tipo "vermelhão". A construção é em tijolo cerâmico maciço rebocado e pintado sobre massa com as cores branca e azul claro.

14. Proteção Legal	**Proteção Legal**	**[ ]**Registro de bem cultural de natureza imaterial **[ ]**Tombamento **[ ]**Entorno de bem tombado **[ ]**Regularização Urbana **[X]**Inventário
	Instância	**[ ]**Federal **[ ]** Estadual **[ ]**Municipal
	Situação	**[ ]**Existente **[ ]**Proposta
	Tipo de Proteção	**[ ]**Isolado **[ ]**Conjunto **[ ]**Nenhum
	Inscrição	

15. Estado de Conservação	Excelente **[ ]** Bom **[X]** Regular **[ ]** Péssimo **[ ]**

16. Análise do Estado de Conservação

A capela encontra-se em bom estado de conservação, apesar das marcas de infiltração no frontão da cobertura.

17. Fatores de Degradação

A ação do tempo e o desgaste natural dos materiais, além de pontos de infiltração na cobertura.

18. Medidas de Conservação

Recomenda-se a continuidade das medidas de conservação adotadas e manutenção frequente, além da mitigação dos pontos de infiltração.

19. Intervenções

No ano de 2007, quando foi construído o barracão de festas por meio de doações e mutirões, foram feitos também alguns reparos na capela, como instalação de rede de água e energia elétrica, pintura, limpeza, sendo possível ser também dessa data a instalação do forro de PCV que se encontra atualmente no interior da capela.

20. Referências

- Entrevista a Marluce Ricardo de Aguiar, concedida em 26 de agosto de 2016;
- Entrevista com Luiz Antônio Paulino Mendonça, concedida em 26 de agosto de 2016;

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica	**Levantamento | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | ago. 2016 **Elaboração | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | set. 2016 **Revisão | Data:** Guilherme Silva Graciano | out. 2016 **Fotografias | Data:** Guilherme Silva Graciano | ago. 2016
23. Assinaturas	Ana Paula Tavares Miranda | CAU Nº: A94671-0 **Ass.:** Ana Paula Tavares Miranda Guilherme Silva Graciano | CAU Nº: 149486-4 **Ass.:** Guilherme Silva Graciano Elizamar Marques Pacheco | Divisão de Patrimônio Cultural – DIPAC **Ass.:** Elizamar Marques Pacheco

7.2. Carro de Boi da Fazenda Palura

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS		
1.Município	Douradoquara - MG	
2. Distrito	(Zona Rural)	
3.Acervo	Antônio Mendonça Neto / Fazenda Palura	
4.Propriedade	Antônio Mendonça Neto	
5. Endereço	Fazenda Palura	
6.Responsáveis	Antônio Mendonça Neto	
7.Designação	Carro de Boi da Fazenda Palura	
8. Localização Específica	Fazenda Palura	
9. Espécie	**[ ]**Adereço de Imaginária	**[ ]**Móvel de Guarda
	[ ]Atributos de Imaginária	**[ ]**Móvel Religioso
	[ ]Ferramenta	**[ ]**Objetos de Guarda
	[ ]Imaginária	**[ ]**Objetos de Iluminação
	[ ]Instrumento Musical	**[ ]**Paramento Ornamental
	[ ]Instrumento de Comunicação/Sonoro	**[ ]**Paramento Sacerdotal
	[ ]Instrumento de Medição	**[ ]**Paramento de Altar
	[ ]Material Processional	**[ ]**Pintura de Cavalete
	[ ]Material Ritual	**[ ]**Pintura de Forro
	[ ]Móvel de Apoio	**[ ]**Utensílio Doméstico
	[ ]Móvel de Descanso	**[X]** Outro: Transporte
10. Época	Aprox. Década de 1930	
11. Autoria	Não identificada	
12. Origem	Não identificada	
13. Procedência	Não Identificada	
14. Material / Técnica	Madeira bálsamo, ipê e sucupira; recorte; encaixe; pregos.	
15. Marcas / Inscrições / Legenda	Inexistente.	

16.Documentação Fotográfica

Carro de Boi da Fazenda Palura sobre a cobertura de telha de fibrocimento.

Foto tirada em ago. 2016 por Ana Paula Tavares Miranda

Carro de Boi da Fazenda Palura sobre a cobertura de telha de fibrocimento.

Foto tirada em ago. 2016 por Ana Paula Tavares Miranda

Detalhe da roda direita do Carro de Boi da Fazenda Palura.

Foto tirada em ago. 2016 por Ana Paula Tavares Miranda

17. Motivação do Inventário	O carro de boi é parte constituinte da cultura popular e rural brasileira, simbólico ao representar um modo de vida campestre, do produtor rural, comum no interior do país desde o período colonial. Era através do carro de boi que a produção agrícola era transportada, servindo também para a semeadura do solo. Somado a isso, as características técnicas de construção do carro de boi vêm se perdendo à medida que a atividade vem sendo substituída por métodos mais tecnológicos, tornando-se um objeto de teor mais contemplativo que funcional. Para Douradoquara, o carro de boi inventariado remonta à produção da fazenda de uma das famílias mais antigas do município, sendo citado em diversos "causos" populares, como a vez em que a família se envolveu em um acidente que originou um poema que foi divulgado pela rádio local "Inovação FM Comunitária.
18. Descrição	O carro tem aproximadamente 5.70m de comprimento total e mesa com 1.30m de largura, estando esta a 1.03m de altura do chão. As duas rodas laterais tem 1.40m de diâmetro. Foi construído em madeira bálsamo, ipê e sucupira e tem 66 componentes no total. É constituído de partes inteiriças de madeira maciça como no cabeçalho e eixo, e tábuas de madeira na composição da mesa. Possui 12 fueiros removíveis e tem capacidade para 40 balaios.

19.Condições de Segurança	**[X]**Boa **[ ]** Razoável **[ ]** Ruim	
20. Proteção Legal	**Proteção Legal**	**[ ]** Registro de bem cultural de natureza imaterial **[ ]** Tombamento **[ ]** Entorno de bem tombado **[ ]** Regularização Urbana **[x]** Inventário
	Instância	**[ ]** Federal **[ ]** Estadual **[ ]** Municipal
	Situação	**[ ]** Existente

		[ ] Proposta
	Tipo de Proteção	[ ] Isolado [ ] Conjunto [ ] Nenhum
	Inscrição	
21. Dimensões	Altura	103 cm (mesa)
	Diâmetro	140 cm (rodas)
	Comprimento	570 cm
	Peso	
	Profundidade	
	Largura	130 cm (mesa)
	Observação	
22.Estado de Conservação		[ ]Excelente **[X]**Bom [ ]Regular [ ]Péssimo
23. Análise do estado de conservação		O carro de boi encontra-se em bom estado de conservação, e os desgastes naturais de seus componentes ainda não comprometem seu funcionamento.
24. Fatores de degradação		Ação natural do tempo, desgaste natural dos materiais; pouca proteção a intempéries.
25. Medidas de conservação		Recomenda-se que o carro de boi seja colocado em local fechado e arejado; tenha limpeza e manutenção frequente.
26. Intervenções	O carro de boi foi reformado recentemente, há cerca de 6 anos da data desse inventário, não tendo sido, porém, alterado suas características originais.	
Responsável	Antônio Mendonça Neto	Data a. 2010
27. Características Técnicas	O carro de boi é fabricado com técnicas como entalhe em madeira maciça, encaixes do tipo macho-fêmea, pregos na construção das rodas, e lixa para acabamento. As partes constituintes do carro de boi são: fueiros, chumaço, oca, cocão, chaveta, eixo, aro da roda, orelha, argolão, cabeçalho, cheda, roda, cadião e braçadeira. As madeiras utilizadas foram bálsamo, ipê e sucupira.	
28. Características Estilísticas	O carro de boi não pertence a um estilo definido. Podemos destacar, nesse caso, sua forma de produção artesanal, seu desenho limpo e de pouca ornamentação, peculiar desse tipo de artefato.	
29.Características Iconográficas	----	

30. Dados Históricos	O carro de boi pertence à família de Antônio Mendonça Neto há aproximadamente 80 anos (déc. de 1930), sendo o carro herança de família, tendo pertencido antes a seu pai, Arcédio Luiz Mendonça, e seu avô, Antônio Luiz de Mendonça. O carro de boi fazia parte do equipamento utilizado para transporte e outros afazeres na produção da Fazenda Palura. Atualmente, não está mais em funcionamento.
31. Referências	• Entrevista a Marluce Ricardo de Aguiar, concedida em 3 de agosto de 2016; • Entrevista com Antônio Mendonça Neto, concedida em 3 de agosto de 2016;
32.Informações Complementares	
33. Ficha Técnica	**Levantamento| Data:** Ana Paula Tavares Miranda e Guilherme Silva Graciano | ago. 2016 **Elaboração | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | ago. 2016 **Revisão | Data:** Guilherme Silva Graciano | out. 2016 **Fotografias | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | ago. 2016
34. Assinaturas	Ana Paula Tavares Miranda | CAU Nº: A94671-0 **Ass.:** Ana Paula Tavares Miranda Guilherme Silva Graciano | CAU Nº: 149486-4 **Ass.:** Guilherme Silva Graciano Elizamar Marques Pacheco | Divisão de Patrimônio Cultural – DIPAC **Ass.:** Elizamar Marques Pacheco

7.3. Desnatadeira da Fazenda Palura

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS		
1.Município	Douradoquara - MG	
2. Distrito	(Zona Rural)	
3.Acervo	Antônio Mendonça Neto / Fazenda Palura	
4.Propriedade	Antônio Mendonça Neto	
5. Endereço	Fazenda Palura / Zona Rural Leste	
6.Responsáveis	Antônio Mendonça Neto	
7.Designação	Desnatadeira da Fazenda Palura	
8. Localização Específica	Fazenda Palura	
9. Espécie	**[ ]**Adereço de Imaginária	**[ ]**Móvel de Guarda
	[ ]Atributos de Imaginária	**[ ]**Móvel Religioso
	[ ]Ferramenta	**[ ]**Objetos de Guarda
	[ ]Imaginária	**[ ]**Objetos de Iluminação
	[ ]Instrumento Musical	**[ ]**Paramento Ornamental
	[ ]Instrumento de Comunicação/Sonoro	**[ ]**Paramento Sacerdotal
	[ ]Instrumento de Medição	**[ ]**Paramento de Altar
	[ ]Material Processional	**[ ]**Pintura de Cavalete
	[ ]Material Ritual	**[ ]**Pintura de Forro
	[ ]Móvel de Apoio	**[X]**Utensílio Doméstico
	[ ]Móvel de Descanso	**[ ]** Outro:
10. Época	Aprox. Década de 1930	
11. Autoria	Não identificada	
12. Origem	Não identificada	
13. Procedência	Não Identificada	
14. Material / Técnica	Alumínio	
15. Marcas / Inscrições / Legenda	No motor, há a inscrição em alto relevo do modelo da desnatadeira: “VIKING W 70”.	

16.Documentação Fotográfica

Desnatadeira da Fazenda Palura sobre o carro de boi.

Foto tirada em ago. 2016 por Ana Paula Tavares Miranda

Desnatadeira da Fazenda Palura desmontada.

Foto tirada em ago. 2016 por Ana Paula Tavares Miranda

17. Motivação do Inventário

A desnatadeira é um instrumento manual cuja função é separar o leite do creme, atividade usual no cotidiano do campo até meados do século XX. Atualmente, desnatadeiras do modelo em questão são relíquias, sendo substituídas por modelos mais avançados, já que se tornou uma prática

	mais industrial que doméstica. Para Douradoquara, a desnatadeira inventariada remonta à produção e cotidiano da Fazenda Palura de uma das mais antigas do município, pertencente à família Mendonça.
18. Descrição	A desnatadeira é composta por quatro partes, sendo essas: motor, pratos/pentes, parte separadora e reservatório. O motor localiza-se na parte inferior do objeto, onde se encontra a manivela que deve ser girada em velocidade uniforme, conforme o apito da campainha instalada no mesmo. Na base do motor existem quatro orifícios que podem ser utilizados para fixar a desnatadeira em uma superfície. Sobre o motor são encaixados os pratos/pentes, em alumínio e formato de funil, cuja função é separar o leite do creme. Na desnatadeira inventariada, 24 pratos/pentes podem ser encaixados na parte superior do motor. Sobre os pratos/pentes, é colocada a parte separadora, em alumínio e de base circular. A parte separadora separa o escoamento do leite já separado do creme em reservatórios específicos por meio de dois bicos alongados e móveis. Dentre da parte separadora é colocada uma boia de alumínio. Sobre a parte separadora é colocado o reservatório, uma bacia de alumínio e formato circular onde se despeja o leite integral. No motor há uma inscrição em alto relevo que especifica o modelo da desnatadeira: "VIKING W 70".

19.Condições de Segurança	**[ ]**Boa**[X]**Razoável**[ ]**Ruim	
20. Proteção Legal	**Proteção Legal**	**[ ]** Registro de bem cultural de natureza imaterial **[ ]** Tombamento **[ ]** Entorno de bem tombado **[ ]** Regularização Urbana **[x]** Inventário
	Instância	**[ ]** Federal **[ ]** Estadual **[ ]** Municipal
	Situação	**[ ]** Existente **[ ]** Proposta
	Tipo de Proteção	**[ ]** Isolado **[ ]** Conjunto **[ ]** Nenhum
	Inscrição	
21. Dimensões	Altura	50cm (total); 24cm (motor); 27cm (pentes mais parte separador mais reservatório)
	Diâmetro	
	Comprimento	
	Peso	
	Profundidade	16.5 x 23cm (motor)

	Largura	
	Observação	
22.Estado de Conservação		**[ ]**Excelente**[ ]**Bom**[X]**Regular**[ ]**Péssimo
23. Análise do estado de conservação		O objeto encontra-se em estado regular de conservação. Existem áreas enferrujadas em todas as partes em alumínio, em maior grau nos pratos/pentes. Na base do motor existe uma quebra em uma das quinas.
24. Fatores de degradação		Ação do tempo, desgaste natural dos materiais e o local de abrigo exposto à intempéries como vento, umidade e poeira.
25. Medidas de conservação		Recomenda-se manutenção frequente e abrigo do objeto em local fechado e arejado.
26. Intervenções	Não identificadas.	
Responsável ----		Data ----
27. Características Técnicas	Desnatadeira em peças de alumínio fundido com motor a óleo. As peças colocadas sobre o motor são encaixadas umas às outras sem ajuda de parafusos, estes encontrados somente na constituição do motor. A desnatadeira possui uma altura total de 50 cm.	
28. Características Estilísticas	O objeto em questão não pode ser caracterizado pertencente ao um estilo específico. Pode-se dizer que seu desenho é resultado da adequação funcional de todas as suas peças, não possuindo uma ornamentação que o identifica como parte de um estilo. Embora isso, observa-se uma composição limpa e padronizada que se assemelha a objetos executados para larga escala.	
29.Características Iconográficas	----	
30. Dados Históricos	A desnatadeira pertence à família de Antônio Mendonça Neto há aproximadamente 80 anos (déc. de 1930), sendo o objeto herança de família, tendo pertencido antes a seu pai, Arcédio Luiz Mendonça, e seu avô, Antônio Luiz de Mendonça. A desnatadeira fazia parte das atividades comuns exercidas na Fazenda Palura. Atualmente, não está mais em funcionamento.	
31. Referências	• Entrevista a Marluce Ricardo de Aguiar, concedida em 3 de agosto de 2016; • Entrevista com Antônio Mendonça Neto, concedida em 3 de agosto de 2016;	
32.Informações Complementares		
33. Ficha Técnica	**Levantamento| Data:** Ana Paula Tavares Miranda e	

	Guilherme Silva Graciano | ago. 2016 **Elaboração | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | ago. 2016 **Revisão | Data:** Guilherme Silva Graciano | out. 2016 **Fotografias | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | ago. 2016
34. Assinaturas	Ana Paula Tavares Miranda | CAU Nº: A94671-0 **Ass.:** Ana Paula Tavares Miranda Guilherme Silva Graciano | CAU Nº: 149486-4 **Ass.:** Guilherme Silva Graciano Elizamar Marques Pacheco | Divisão de Patrimônio Cultural – DIPAC **Ass.:** Elizamar Marques Pacheco

7.4. Gurtião (Serra Manual Antiga)

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS		
1.Município	Douradoquara - MG	
2. Distrito	(Zona Rural)	
3.Acervo	Antônio Mendonça Neto / Fazenda Palura	
4.Propriedade	Antônio Mendonça Neto	
5. Endereço	Fazenda Palura / Zona Rural Leste	
6.Responsáveis	Antônio Mendonça Neto	
7.Designação	Gurtião (Serra Manual Antiga)	
8. Localização Específica	Fazenda Palura	
9. Espécie	**[ ]**Adereço de Imaginária	**[ ]**Móvel de Guarda
	[ ]Atributos de Imaginária	**[ ]**Móvel Religioso
	[X]Ferramenta	**[ ]**Objetos de Guarda
	[ ]Imaginária	**[ ]**Objetos de Iluminação
	[ ]Instrumento Musical	**[ ]**Paramento Ornamental
	[ ]Instrumento de Comunicação/Sonoro	**[ ]**Paramento Sacerdotal
	[ ]Instrumento de Medição	**[ ]**Paramento de Altar
	[ ]Material Processional	**[ ]**Pintura de Cavalete
	[ ]Material Ritual	**[ ]**Pintura de Forro
	[ ]Móvel de Apoio	**[ ]**Utensílio Doméstico
	[ ]Móvel de Descanso	**[ ]** Outro:
10. Época	Aprox. Década de 1930	
11. Autoria	Não identificada	
12. Origem	Não identificada	
13. Procedência	Não Identificada	
14. Material / Técnica	Aço; madeira; encaixe.	
15. Marcas / Inscrições / Legenda	Inexistentes.	

16.Documentação Fotográfica

Gurtião fixado ao Carro de Boi

Foto tirada em ago. 2016 por Guilherme Silva Graciano

Gurtião fixado ao Carro de Boi

Foto tirada em ago. 2016 por Guilherme Silva Graciano

17. Motivação do Inventário	O gurtião, também conhecido como “gurpião”, “serrote” ou “traçador”, é um instrumento manual de corte utilizado em serrarias, marcenarias ou trabalhos gerais do campo até meados do século XX. Costumava ser uma ferramenta peculiar nas atividades exercidas principalmente nas zonas rurais do Brasil, como o corte de troncos. Para Douradoquara, o gurtião inventariado remonta à produção da Fazenda Palura de uma das mais antigas do município, pertencente à família Mendonça.
18. Descrição	O gurtião tem 172 centímetros de comprimento e uma espessura total de 17 centímetros. É composto por 2 partes, sendo uma, a serra em si, a segunda, pelos pequenos troncos localizados nas extremidades da serra. A serra em aço é caracterizada por ter uma espessura que afina levemente para as extremidades desde o seu centro e uma lâmina dentada. Nessas extremidades, ao término das lâminas, encontra-se um encaixe cilíndrico, onde são colocados os pedaços de madeira roliça para o manejo do objeto no ato da serragem.

19.Condições de Segurança	**[ ]**Boa**[X]**Razoável**[ ]**Ruim	
20. Proteção Legal	**Proteção Legal**	**[ ]** Registro de bem cultural de natureza imaterial **[ ]** Tombamento **[ ]** Entorno de bem tombado **[ ]** Regularização Urbana **[x]** Inventário
	Instância	**[ ]** Federal **[ ]** Estadual **[ ]** Municipal
	Situação	**[ ]** Existente **[ ]** Proposta
	Tipo de Proteção	**[ ]** Isolado **[ ]** Conjunto **[ ]** Nenhum
	Inscrição	
21.Dimensões	Altura	10 cm (serra) / 17 cm (total)
	Diâmetro	
	Comprimento	172 cm
	Peso	
	Profundidade	
	Largura	
	Observação	
22.Estado de Conservação		**[ ]**Excelente**[X]**Bom**[ ]**Regular**[ ]**Péssimo
23. Análise do estado de conservação		O objeto encontra-se em um bom estado de conservação, sem algum tipo de desgaste além daquele natural de seu uso ao longo do tempo.
24. Fatores de degradação		Ação do tempo, desgaste natural dos materiais, exposição à intempéries em local semiaberto.
25. Medidas de conservação		Recomenda-se manutenção frequente e conservação em local fechado e arejado.
26. Intervenções	Não foram encontradas intervenções no objeto, no entanto, observa-se que a madeira das extremidades é comumente trocada nesse tipo de serra.	
Responsável ----		Data ----
27. Características Técnicas	As técnicas utilizadas na fabricação do objeto são artesanais, como o corte e fundição do aço, o corte e afiação dos dentes e a colocação da madeira por encaixe.	
28. Características Estilísticas	O objeto não pertence a um estilo definido. Podemos destacar,	

	nesse caso, sua forma de produção artesanal, seu desenho limpo, sem ornamentação, peculiar desse tipo de artefato.
29.Características Iconográficas	----
30. Dados Históricos	O gurtião pertence à família de Antônio Mendonça Neto há aproximadamente 80 anos (déc. de 1930), sendo o objeto herança de família, tendo pertencido antes a seu pai, Arcédio Luiz Mendonca, e seu avô, Antônio Luiz de Mendonça. O gurtião fazia parte do equipamento nas atividades da produção da Fazenda Palura. Atualmente, não está mais em funcionamento.
31. Referências	• Entrevista a Marluce Ricardo de Aguiar, concedida em 3 de agosto de 2016; • Entrevista com Antônio Mendonça Neto, concedida em 3 de agosto de 2016;
32.Informações Complementares	
33. Ficha Técnica	**Levantamento| Data:** Ana Paula Tavares Miranda e Guilherme Silva Graciano | ago. 2016 **Elaboração | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | ago. 2016 **Revisão | Data:** Guilherme Silva Graciano | out. 2016 **Fotografias | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | ago. 2016
34. Assinaturas	Ana Paula Tavares Miranda | CAU Nº: A94671-0 **Ass.:** Ana Paula Tavares Miranda Guilherme Silva Graciano | CAU Nº: 149486-4 **Ass.:** Guilherme Silva Graciano Elizamar Marques Pacheco | Divisão de Patrimônio Cultural – DIPAC **Ass.:** Elizamar Marques Pacheco

7.5. Residência Fazenda Ferragem

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

1. Município	Douradoquara
2.Distrito	(Zona Rural)
3.Designação	Residência Fazenda Ferragem
4.Endereço	Fazenda Ferragem / S 18º26'43,69" - O 47º34'44,43"
5.Propriedade	Zizi Martins Mendonça
6.Responsável	Zizi Martins Mendonça
7.Situação de ocupação	Própria**[X]** Alugada**[ ]** Cedida**[ ]** Comodato**[ ]** Outros**[ ]**

8. Motivação do Inventário

A residência, provavelmente do início do século XX, é uma das retomas construções do município de Douradoquara, anterior a sua emancipação em 1962. Motiva-se seu inventário por ser um exemplar arquitetônico e construtivo na organização de seus espaços, assim como na utilização de técnicas populares de construção comuns em localidades rurais do início do século XX, como o tijolo de adobe e o uso da madeira como estrutura.

9. Análise do Entorno – Situação e Ambiência

A residência localiza-se na Fazenda Ferragem, local abastecido com energia elétrica, água e esgoto e de fácil acesso. Seu entorno próximo caracteriza-se pela vegetação rasteira para pastagem e o chão de terra no acesso principal à residência e vegetação de médio e alto porte no entorno mais afastado.

10. Documentação Fotográfica

Vista frontal – Residência Fazenda Ferragem

Fotografia tirada em ago. 2016 – Guilherme Silva Graciano

Vista lateral – Residência Fazenda Ferragem

Fotografia tirada em ago. 2016 – Guilherme Silva Graciano

11. Histórico

Dona Zizi Martins Mendonça adquiriu a residência há cerca de 50 anos, segundo seu relato em agosto de 2016. Dona Zizi conta que a residência, porém, é mais antiga, aproximadamente com 100 anos. Anterior a sua compra, a residência pertenceu a José Fernandes, que utilizava a fazenda para lavoura.

12.Uso Atual	Residencial **[X]**	Comercial **[ ]**	Industrial **[ ]**
	Serviços **[ ]**	Institucional **[X]**	Outros**[ ]**

13. Descrição

A residência, localizada na Fazenda Ferragem, não possui um acesso principal, embora um alpendre se destaque na conformação externa da mesma. No seu interior, oito cômodos estão distribuídos sem a ajuda de corredores, apenas de cômodos de transição. A maioria das esquadrias está em sua conformação original, em madeira, porém, há a presença de venezianas colocadas em reformas efetuadas pela própria proprietária. O piso, em cimentado verde e vermelho substituiu o antigo assoalho em madeira, e o teto de alguns cômodos, onde se avistava a cobertura estrutura em madeira e telha cerâmica, foi forrado com PCV. A edificação tem sua estrutura geral em tijolo de adobe estrutura de madeira. A cobertura, em quatro águas de todos os volumes, em estrutura de madeira e telha cerâmica. A parte frontal da residência está cercada por uma mureta baixa. Embora, a residência esteja caracterizada por uma linguagem estética e arquitetônica difícil de ser definida por motivo de suas reformas, percebe-se nas fachadas do volume original, à esquerda do alpendre, o ritmo de janelas característico das construções neocoloniais de zonas rurais brasileira do início do século XX.

14. Proteção Legal	**Proteção Legal**	**[ ]**Registro de bem cultural de natureza imaterial **[ ]**Tombamento **[ ]**Entorno de bem tombado **[ ]**Regularização Urbana **[X]**Inventário
	Instância	**[ ]**Federal

		[ ] Estadual [ ]Municipal
	Situação	[ ]Existente [ ]Proposta
	Tipo de Proteção	[ ]Isolado [ ]Conjunto [ ]Nenhum
	Inscrição	
15. Estado de Conservação		Excelente[ ] Bom[ ] Regular[X] Péssimo[ ]

16. Análise do Estado de Conservação

A residência encontra-se em estado regular no seu estado de preservação. Os problemas encontrados foram rachaduras em grande parte das paredes, manchas de infiltração, pontos com perca de reboco e pintura desgastada. No momento do inventário, a edificação sofria reforma, onde alguns desses problemas citados estavam sendo sanados.

17. Fatores de Degradação

A ação do tempo; Desgaste natural dos materiais; Carência de manutenção frequente.

18. Medidas de Conservação

Recomenda-se a continuidade das medidas de conservação adotadas e manutenção frequente, além da mitigação dos pontos de infiltração e reparo nas partes onde a alvenaria e o reboco estão comprometidos.

19. Intervenções

No período que esteve sob os cuidados de D. Zizi, a residência foi reformada algumas vezes, sofrendo ampliações no início de sua compra, como a ampliação de 5 cômodos na lateral direita da entrada principal, mantendo, segunda a proprietária, as mesmas técnicas construtivas da casa, como o uso do tijolo de adobe e a estrutura de madeira. Das modificações identificadas, observa-se a troca do assoalho de madeira no piso pelo cimento queimado nas cores vermelho e verde, a troca de algumas esquadrias de madeira por venezianas, a colocação de forro PVC onde, anteriormente, com estrutura da cobertura aparente.

20. Referências

- Entrevista a Marluce Ricardo de Aguiar, concedida em 26 de agosto de 2016;
- Entrevista com Luiz Antônio Paulino Mendonça, concedida em 26 de agosto de 2016;

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica	**Levantamento | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | ago. 2016 **Elaboração | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | set. 2016 **Revisão | Data:** Guilherme Silva Graciano | out. 2016 **Fotografias | Data:** Guilherme Silva Graciano | ago. 2016

23. Assinaturas	Ana Paula Tavares Miranda | CAU Nº: 140818-6 **Ass.:** Ana Paula Tavares Miranda Guilherme Silva Graciano | CAU Nº: 149486-4 **Ass.:** Guilherme Silva Graciano Elizamar Marques Pacheco | Divisão de Patrimônio Cultural – DIPAC **Ass** Elizamar Marques Pacheco

7.6 .Igreja Presbiteriana da Chapada das Perdizes

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

1. Município	Douradoquara
2.Distrito	Chapada das Perdizes
3.Designação	Igreja Presbiteriana da Chapada das Perdizes
4.Endereço	Praça Glicídio Corrêa, s/n°
5.Propriedade	Igreja Presbiteriana do Brasil
6.Responsável	Silvio Cardoso (evangelista)
7.Situação de ocupação	Própria **[X]** Alugada **[ ]** Cedida **[ ]** Comodato **[ ]** Outros**[ ]**

8. Motivação do Inventário

A igreja, datada de 1948, deu início ao aglomerado que hoje é o distrito Chapada das Perdizes, no município de Douradoquara. O distrito de Chapada das Perdizes é um aglomerado mais antigo que o distrito sede de Douradoquara, sendo a construção desta igreja um bem que remete ao início da ocupação do município.

9. Análise do Entorno – Situação e Ambiência

A Igreja Presbiteriana se localiza na parte central do Distrito de Chapada das Perdizes, na Praça Glicídio Corrêa. O distrito é uma pequena aglomeração envolta por plantações e pastagens, distando cerca de sete quilômetros do distrito sede do município. A área de todo o distrito e entorno apresenta topografia plana. A Praça Glicídio Corrêa, uma das duas praças do distrito, apresenta arborização com árvores de porte médio e pequenos arbustos, com a disposição dos canteiros e pavimentação convergindo para a parte frontal da igreja.

10.Documentação Fotográfica

Vista da parte frontal da Igreja Presbiteriana

Fotografia tirada em Mar. 2016 –Guilherme Silva Graciano

Vista da parte frontal da Igreja Presbiteriana

Fotografia tirada em Mar. 2016 –Ana Paula Tavares Miranda

Vista da parte frontal do pavilhão anexo da Igreja Presbiteriana, visto desde a Praça Glicídio Corrêa

Fotografia tirada em Mar. 2016 – Ana Paula Tavares Miranda

11. Histórico			
12.Uso Atual	Residencial**[ ]**	Comercial**[ ]**	Industrial**[ ]**
	Serviços**[ ]**	Institucional**[ ]**	Outros**[X]:**religioso

13. Descrição

A Igreja Presbiteriana de Chapada das Perdizes é uma construção da década de 1940 de arquitetura popular com influência do movimento art decó, feita em alvenaria estrutural de tijolos cerâmicos maciços e rebocados com estuque de terra e cal; coberta por telhado de telhas cerâmicas do tipo, portuguesa. Sua fachada simples e simétrica possui platibanda escalonada, altos-relevos geométricos no reboco e a inscrição da data 18-10-48 em seu ponto mais alto e central. Há dois degraus com piso cerâmico e uma rampa com piso emborrachado que ligam a Praça Glicídio Corrêa à porta da igreja, que está ladeada por duas janelas, ambas de folhas cegas de madeira, assim como todas as esquadrias da construção. Seu interior é um grande

salão com piso cerâmico e forro de PVC, com o altar no sentido oposto à porta de entrada principal. O salão se abre para a praça e para a área exterior restrita da igreja. Há um edifício anexo, acessado desde a área externa restrita da igreja, com características construtivas similares à igreja. O anexo possui uma fachada com influência do movimento art decó voltada para a praça, esquadrias de folhas cegas de madeira, piso cerâmico, forro de PVC, telhado de telhas cerâmicas do tipo, portuguesa, e alvenaria estrutural de tijolos cerâmicos maciços rebocados com estuque de terra e cal. No anexo funcionam duas salas de aula e uma área de serviço com banheiro e cozinha, todos acessados a partir da área externa. O pavilhão anexo da igreja, em sua platibanda escalonada não simétrica com alto-relevo, possui a inscrição 1942.

14. Proteção Legal	**Proteção Legal**	**[ ]**Registro de bem cultural de natureza imaterial **[ ]**Tombamento **[ ]**Entorno de bem tombado **[ ]**Regularização Urbana **[X]**Outro: Inventário para proteção prévia
	Instância	**[ ]**Federal **[ ]** Estadual **[ ]**Municipal
	Situação	**[ ]**Existente **[ ]**Proposta
	Tipo de Proteção	**[ ]**Isolado **[ ]**Conjunto **[ ]**Nenhum
	Inscrição	
15. Estado de Conservação		Excelente**[X]**Bom**[ ]**Regular**[ ]**Péssimo**[ ]**

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação encontra-se em excelente estado de conservação, com manutenção e limpeza frequente.

17. Fatores de Degradação

A ação do tempo e o desgaste natural dos materiais.

18. Medidas de Conservação

Recomenda-se a continuidade da manutenção frequente e limpeza.

19. Intervenções

Houve uma reforma em 2010 em que tanto da igreja, quanto do pavilhão anexo passaram pelas seguintes intervenções: o telhado de telhas cerâmicas do tipo francesa foi substituído por telhado de telhas cerâmicas do tipo portuguesas, obedecendo a volumetria original das edificações; o piso antigo de cimento queimado da igreja e do anexo foi substituído por piso cerâmico com soleiras de granito; as esquadrias originais de folhas cegas de madeira foram trocadas por esquadrias novas do mesmo formato e material; tanto a igreja quanto o pavilhão foram forrados com forro de PVC; foi construída uma rampa com piso emborrachado na entrada principal da igreja; o pavilhão anexo, antes um grande salão dividido por cortinas, foi dividido em duas salas

de aula e uma sala de serviço com banheiro e cozinha. A intervenção respeitou a volumetria, a materialidade e os ornamentos originais do bem.

20. Referências

- Entrevista com Durval Gomes de Aguiar, em 06 de Março de 2016;
- Entrevista com Marluce Ricardo de Aguiar, em 06 de Março de 2016;
- Redações do Projeto de Educação Patrimonial de 2012;
- Plano de Inventário de Douradoquara.

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica	**Levantamento | Data:** Guilherme Silva Graciano | mar. 2016 **Elaboração | Data:** Guilherme Silva Graciano | nov. 2016 **Revisão | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | nov. 2016 **Fotografias | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | mar. 2016
23. Assinaturas	Guilherme Silva Graciano | CAU Nº: 149486-4 **Ass.:** Guilherme Silva Graciano Ana Paula Tavares Miranda | CAU Nº: A94671-0 **Ass.:** Ana Paula Tavares Miranda Elizamar Marques Pacheco | Divisão de Patrimônio Cultural – DIPAC **Ass.:** Elizamar Marques Pacheco

7.7. Bancos da Igreja Presbiteriana de Chapada das Perdizes

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS		
1.Município	Douradoquara - MG	
2. Distrito	Chapada das Perdizes	
3.Acervo	Igreja Presbiteriana de Chapada das Perdizes	
4.Propriedade	Igreja Presbiteriana de Chapada das Perdizes	
5. Endereço	Praça Glicídio Corrêa, s/n°	
6.Responsáveis	Silvio Cardoso (evangelista)	
7.Designação	Bancos da Igreja Presbiteriana de Chapada das Perdizes	
8. Localização Específica	Igreja Presbiteriana de Chapada das Perdizes	
9. Espécie	**[ ]**Adereço de Imaginária	**[ ]**Móvel de Guarda
	[ ]Atributos de Imaginária	**[ ]**Móvel Religioso
	[ ]Ferramenta	**[ ]** Objetos de Guarda
	[ ]Imaginária	**[ ]**Objetos de Iluminação
	[ ]Instrumento Musical	**[ ]**Paramento Ornamental
	[ ]Instrumento de Comunicação/Sonoro	**[ ]**Paramento Sacerdotal
	[ ]Instrumento de Medição	**[ ]**Paramento de Altar
	[ ]Material Processional	**[ ]**Pintura de Cavalete
	[ ]Material Ritual	**[ ]**Pintura de Forro
	[ ]Móvel de Apoio	**[ ]**Utensílio Doméstico
	[X]Móvel de Descanso	**[ ]** Outro:
10. Época	Aprox. Década de 1940	
11. Autoria	Não identificada	
12. Origem	Douradoquara	
13. Procedência	Igreja Presbiteriana de Chapada das Perdizes	
14. Material / Técnica	Madeira unida com pregos e encaixes.	
15. Marcas / Inscrições / Legenda	Inexistentes.	

16. Documentação Fotográfica

Banco da Igreja Presbiteriana da Chapada das Perdizes

Foto tirada em Mar. 2016 por Ana Paula Tavares Miranda

Detalhe de encaixe do banco da Igreja Presbiteriana da Chapada das Perdizes

Foto tirada em Mar. 2016 por Ana Paula Tavares Miranda

17. Motivação do Inventário	A Igreja Presbiteriana deu origem ao distrito de Chapada das Perdizes, sendo este conjunto de bancos originais do início da igreja, datado da mesma época do edifício, da década de 1940.

18.Descrição	Trata-se de um conjunto de seis bancos, dois localizados na igreja e quatro localizados no pavilhão de evangelização. Todos os bancos foram construídos com ripas de madeira de corte reto, unidas por encaixes e pregos metálicos. Os bancos possuem uma tipologia idêntica, com assento e encosto feitos por uma taboa reta, fixados nas laterais, de taboas de corte angular e retos, sendo o pé do banco com corte triangular, da mesma tipologia de bancos caipiras.	
19.Condições de Segurança	**[X]**Boa**[ ]**Razoável**[ ]**Ruim	
20. Proteção Legal	**Proteção Legal**	**[ ]** Registro de bem cultural de natureza imaterial **[ ]** Tombamento **[ ]** Entorno de bem tombado **[ ]** Regularização Urbana **[x]** Outro: Ficha de Inventário
	Instância	**[ ]** Federal **[ ]** Estadual **[ ]** Municipal
	Situação	**[ ]** Existente **[ ]** Proposta
	Tipo de Proteção	**[ ]** Isolado **[ ]** Conjunto **[ ]** Nenhum
	Inscrição	
21.Dimensões	Altura	84 cm
	Diâmetro	
	Comprimento	215 cm
	Peso	
	Profundidade	
	Largura	32c m
	Observação	
22.Estado de Conservação		**[X]**Excelente **[ ]**Bom **[ ]**Regular **[ ]**Péssimo
23. Análise do estado de conservação		Os bancos se encontram em excelente estado de conservação, passando por manutenção e limpeza frequente.
24.Fatores de degradação		Ação do tempo e desgaste natural dos materiais.
25.Medidas de conservação		Recomenda-se a continuidade na manutenção frequente e limpeza.

26.Intervenções	Não foram encontradas intervenções nos objetos.
Responsável ----	Data ----
27.Características Técnicas	As técnicas utilizadas na fabricação dos objetos são artesanais, tanto no corte quanto no encaixe das peças de madeira.
28.Características Estilísticas	Os objetos não pertencem a um estilo definido. Podemos destacar, nesse caso, sua forma de produção artesanal, sem ornamentação, comum em objetos de mobiliário vernacular caipira.
29.Características Iconográficas	----
30.Dados Históricos	O terreno para a construção da Igreja Presbiteriana foi doado na década de 1930 por Manoel de Mello, um fazendeiro e comerciante da localidade. Primeiramente foi construído um rancho de bambu e folhas de babaçu para abrigar os evangelizadores que chegavam à região, e posteriormente construíram o pavilhão para evangelização, que foi concluído em 1942. Nesta época, o primeiro evangelista da localidade, Luís Matheus de Faria, sob as ordens do reverendo estadunidense David Lee Williamson, do município de Araguari, elegeram os diáconos Floriano Rocha e Chilon Treira, em setembro de 1935, que lideraram a construção do pavilhão para evangelização assim que chegaram à localidade. A Igreja foi construída através da ajuda dos seguidores e concluída em 1948, sendo este conjunto de seis bancos fabricados para a igreja nesta mesma época.
31.Referências	▪ Entrevista com Durval Gomes de Aguiar, em 06 de Março de 2016; ▪ Entrevista com Marluce Ricardo de Aguiar, em 06 de Março de 2016; ▪ Redações do Projeto de Educação Patrimonial de 2012; • Plano de Inventário de Douradoquara.
32.Informações Complementares	
33. Ficha Técnica	**Levantamento | Data:** Guilherme Silva Graciano | mar. 2016 **Elaboração | Data:** Guilherme Silva Graciano | nov. 2016 **Revisão | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | nov. 2016 **Fotografias | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | mar. 2016

34. Assinaturas	Guilherme Silva Graciano | CAU Nº: 149486-4 **Ass.:** Ana Paula Tavares Miranda | CAU Nº: A94671-0 **Ass.:** Elizamar Marques Pacheco | Divisão de Patrimônio Cultural – DIPAC **Ass.:**

7.8. Púlpito da Igreja Presbiteriana de Chapada das Perdizes

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS		
1.Município	Douradoquara - MG	
2. Distrito	Chapada das Perdizes	
3.Acervo	Igreja Presbiteriana de Chapada das Perdizes	
4.Propriedade	Igreja Presbiteriana de Chapada das Perdizes	
5. Endereço	Praça Glicídio Corrêa, s/n°	
6.Responsáveis	Silvio Cardoso (evangelista)	
7.Designação	Púlpito da Igreja Presbiteriana de Chapada das Perdizes	
8. Localização Específica	Igreja Presbiteriana de Chapada das Perdizes	
9. Espécie	[ ]Adereço de Imaginária	[ ]Móvel de Guarda
	[ ]Atributos de Imaginária	[ ]Móvel Religioso
	[ ]Ferramenta	[ ] Objetos de Guarda
	[ ]Imaginária	[ ]Objetos de Iluminação
	[ ]Instrumento Musical	[ ]Paramento Ornamental
	[ ]Instrumento de Comunicação/Sonoro	[ ]Paramento Sacerdotal
	[ ]Instrumento de Medição	[ ]Paramento de Altar
	[ ]Material Processional	[ ]Pintura de Cavalete
	[ ]Material Ritual	[ ]Pintura de Forro
	[X]Móvel de Apoio	[ ]Utensílio Doméstico
	[ ]Móvel de Descanso	[ ] Outro:
10. Época	Aprox. Década de 1940	
11. Autoria	Não identificada	
12. Origem	Não identificada	
13. Procedência	Não identificada	
14. Material / Técnica	Madeira unida com pregos e encaixes.	
15. Marcas / Inscrições / Legenda	Inexistentes.	

16. Documentação Fotográfica

Púlpito da Igreja Presbiteriana da Chapada das Perdizes

Foto tirada em Mar. 2016 por Ana Paula Tavares Miranda

Púlpito da Igreja Presbiteriana da Chapada das Perdizes

Foto tirada em Mar. 2016 por Ana Paula Tavares Miranda

17. Motivação do Inventário	A Igreja Presbiteriana deu origem ao distrito de Chapada das Perdizes, sendo este púlpito adquirido pela igreja no início de seu funcionamento, em meados das décadas de 1940 e 1950.

18.Descrição		O púlpito é o móvel de apoio utilizado na pregação do pastor. Trata-se de um móvel de madeira de características austeras, linhas retas e sem ornamentos. Possui duas portas de abrir na sua parte posterior que são fechadas com uma tramela metálica. Em seu interior há duas prateleiras de madeira para a guarda de objetos. Tanto as portas da parte posterior quanto o fechamento frontal possuem o mesmo ritmo de quatro almofadas em baixo relevo. Os pés da peça possuem recorte escalonado em todas as suas faces. Compondo o móvel, há uma peça independente para o apoio de papéis e livros, também em madeira. As peças de madeira são fixadas com encaixes e pregos metálicos.
19.Condições de Segurança		**[X]**Boa**[ ]**Razoável**[ ]**Ruim
20. Proteção Legal	**Proteção Legal**	**[ ]** Registro de bem cultural de natureza imaterial **[ ]** Tombamento **[ ]** Entorno de bem tombado **[ ]** Regularização Urbana **[x]** Outro: Ficha de Inventário
	Instância	**[ ]** Federal **[ ]** Estadual **[ ]** Municipal
	Situação	**[ ]** Existente **[ ]** Proposta
	Tipo de Proteção	**[ ]** Isolado **[ ]** Conjunto **[ ]** Nenhum
	Inscrição	
21.Dimensões	Altura	Púlpito= 99cm / Apoio para papéis= 14cm/8cm
	Diâmetro	
	Comprimento	
	Peso	
	Profundidade	Púlpito= 42 cm / Apoio para papéis= 50 cm
	Largura	Púlpito= 99 cm / Apoio para papéis= 37 cm
	Observação	O apoio para papéis e livros é uma peça independente do restante do móvel.
22.Estado de Conservação		**[X]**Excelente **[ ]**Bom **[ ]** Regular **[ ]**Péssimo
23. Análise do estado de conservação		O púlpito encontra em excelente estado de conservação, passando por manutenção e limpeza frequente.
24.Fatores de degradação		Ação do tempo e desgaste natural dos materiais.
25.Medidas de conservação		Recomenda-se a continuidade na manutenção

	frequente e limpeza.
26.Intervenções	Não foram encontradas intervenções.
Responsável ----	Data ----
27.Características Técnicas	As técnicas utilizadas na fabricação do móvel são artesanais, com a utilização de técnicas tradicionais de carpintaria, e a presença de uso de torno mecânico na produção dos frisos nos acabamentos da peça.
28.Características Estilísticas	O móvel não pertence a um estilo definido. Podemos destacar, nesse caso, sua forma de produção artesanal, sem ornamentação, porém com detalhes escalonados nos pés da peça, influência do movimento art decó no mobiliário popular da época.
29.Características Iconográficas	----
30.Dados Históricos	O terreno para a construção da Igreja Presbiteriana foi doado na década de 1930 por Manoel de Mello, um fazendeiro e comerciante da localidade. Primeiramente foi construído um rancho de bambu e folhas de babaçu para abrigar os evangelizadores que chegavam à região, e posteriormente construíram o pavilhão para evangelização, que foi concluído em 1942. Nesta época, o primeiro evangelista da localidade, Luís Matheus de Faria, sob as ordens do reverendo estadunidense David Lee Williamson, do município de Araguari, elegeram os diáconos Floriano Rocha e Chilon Treira, em setembro de 1935, que lideraram a construção do pavilhão para evangelização assim que chegaram à localidade. A Igreja foi construída através da ajuda dos seguidores e concluída em 1948, sendo este púlpito adquirido no início do funcionamento da igreja, entre as décadas de 1940 e 1950.
31.Referências	▪ Entrevista com Durval Gomes de Aguiar, em 06 de Março de 2016; ▪ Entrevista com Marluce Ricardo de Aguiar, em 06 de Março de 2016; ▪ Redações do Projeto de Educação Patrimonial de 2012; • Plano de Inventário de Douradoquara.
32.Informações Complementares	
33. Ficha Técnica	**Levantamento | Data:** Guilherme Silva Graciano | mar. 2016 **Elaboração | Data:** Guilherme Silva Graciano | nov. 2016 **Revisão | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | nov. 2016 **Fotografias | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | mar. 2016
34. Assinaturas	Guilherme Silva Graciano | CAU Nº: 149486-4 **Ass.:**

Ana Paula Tavares Miranda | CAU Nº: A94671-0

Ass.: Ana Paula Tavares Miranda

Elizamar Marques Pacheco |
Divisão de Patrimônio Cultural – DIPAC

Ass.: Elizamar Marques Pacheco

7.9. Praça Glicídio Corrêa

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas	
1. Município	Douradoquara
2.Distrito	Chapada das Perdizes
3.Designação	Praça Glicídio Corrêa
4.Endereço	Praça Glicídio Corrêa
5.Propriedade	Município de Douradoquara
6.Responsável	Prefeitura Municipal de Douradoquara
7.Situação de ocupação	Própria **[X]** Alugada **[ ]** Cedida **[ ]** Comodato **[ ]** Outros **[ ]:**

8. Motivação do Inventário

A Praça Glicídio Corrêa é historicamente o marco zero da ocupação do que hoje se denomina Chapada das Perdizes, distrito do município de Douradoquara que surgiu com a implantação de uma Igreja Presbiteriana em meados da década de 1930. O local onde hoje é a praça sempre foi um espaço de caráter público localizado em frente à igreja, sendo um terreiro de terra batida antes do tratamento paisagístico.

9. Análise do Entorno – Situação e Ambiência

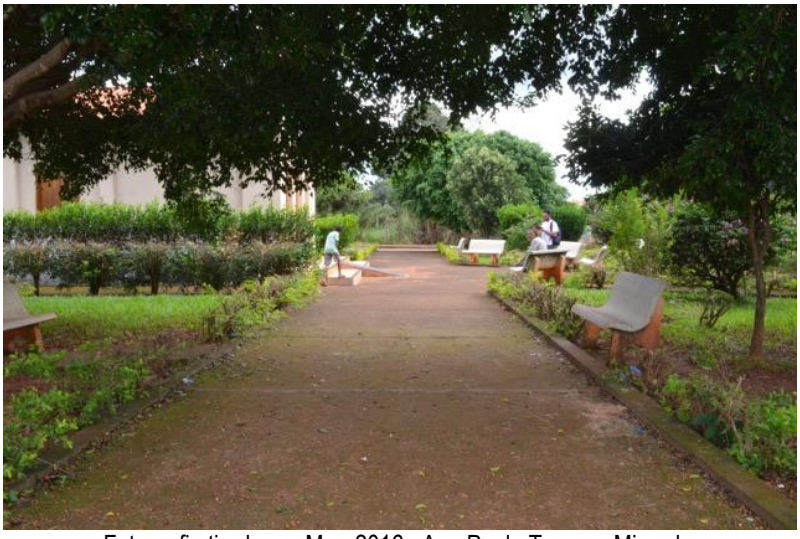
A Praça Glicídio Corrêa se localiza na parte central do Distrito de Chapada das Perdizes. O distrito é uma pequena aglomeração envolta por plantações e pastagens, distando cerca de sete quilômetros do distrito sede do município. A área de todo o distrito e entorno apresenta topografia plana. A Praça Glicídio Corrêa, uma das duas praças do distrito, apresenta arborização com árvores de porte médio e pequenos arbustos, com a disposição dos canteiros e pavimentação convergindo para a parte frontal da Igreja Presbiteriana.

10.Documentação Fotográfica

Vista da Praça Glicídio Corrêa com a Igreja Presbiteriana ao fundo

Fotografia tirada em Mar. 2016 –Ana Paula Tavares Miranda

Vista do interior da Praça Glicídio Corrêa, em frente à Igreja Presbiteriana



Fotografia tirada em Mar. 2016 –Ana Paula Tavares Miranda

11. Histórico

O terreno para a construção da Igreja Presbiteriana foi doado na década de 1930 por Manoel de Mello, um fazendeiro e comerciante da localidade. Primeiramente foi construído um rancho de bambu e folhas de babaçu para abrigar os evangelizadores que chegavam à região, e posteriormente construíram o pavilhão para evangelização, que foi concluído em 1942. Nesta época, o primeiro evangelista da localidade, Luís Matheus de Faria, sob as ordens do reverendo estadunidense David Lee Williamson, do município de Araguari, elegeram os diáconos Floriano Rocha e Chilon Treira, em setembro de 1935, que lideraram a construção do pavilhão para evangelização assim que chegaram à localidade.

A Igreja foi construída através da ajuda dos seguidores e concluída em 1948. O pavilhão de evangelização também funcionava como escola, onde lecionaram o evangelista Luís Matheus e suas irmãs.

O lugar onde se encontra a praça sempre foi um espaço de caráter público, primeiro um terreiro de terra batida, depois abrigando também uma quadra esportiva de peteca e vôlei também de terra, e finalmente, tendo tratamento paisagístico de praça, com iluminação instalada em 2007.

12.Uso Atual	Residencial **[ ]**	Comercial **[ ]**	Industrial **[ ]**
	Serviços **[ ]**	Institucional **[ ]**	Outros **[X]:**público

13. Descrição

A Praça Glicídio Corrêa localiza-se em frente à Igreja Presbiteriana de Chapada das Perdizes, tendo como limite, vias por três lados, e a igreja com seu pavilhão de evangelização por outro, caracterizando-se como um largo em frente à igreja. Seu paisagismo possui árvores de médio porte da espécie oiti e arbustos, chamados popularmente de cerca-canteiro ou pingo de ouro, juntamente com outras pequenas folhagens e plantas ornamentais. O calçamento é de cimentado grosso com calçadas em todo o perímetro da praça e cinco caminhos que convergem para a porta da Igreja Presbiteriana. Os bancos são de concreto armado pré-moldado, com encosto, e a iluminação se dá por postes altos localizados no interior da praça e nas vias de seu entorno.

14. Proteção Legal	**Proteção Legal**	**[ ]**Registro de bem cultural de natureza imaterial **[ ]**Tombamento **[ ]**Entorno de bem tombado **[ ]**Regularização Urbana **[X]**Outro: Inventário para proteção prévia
	Instância	**[ ]**Federal **[ ]** Estadual **[ ]**Municipal
	Situação	**[ ]**Existente **[ ]**Proposta
	Tipo de Proteção	**[ ]**Isolado **[ ]**Conjunto **[ ]**Nenhum
	Inscrição	
15. Estado de Conservação		Excelente**[ ]**Bom**[X]**Regular**[ ]**Péssimo**[ ]**

16. Análise do Estado de Conservação

A praça encontra-se em bom estado de conservação, apresentando manutenção esporádica.

17. Fatores de Degradação

A ação do tempo e o desgaste natural dos materiais.

18. Medidas de Conservação

Recomenda-se a manutenção frequente e limpeza.

19. Intervenções

A Praça Glicídio Corrêa tal como está, com características de praça, não passou por intervenções recentes, sendo a instalação do poste de iluminação pública datada de 09 de junho de 2007.

20. Referências

- Entrevista com Durval Gomes de Aguiar, em 06 de Março de 2016;
- Entrevista com Marluce Ricardo de Aguiar, em 06 de Março de 2016;
- Redações do Projeto de Educação Patrimonial de 2012;
- Plano de Inventário de Douradoquara.

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica	**Levantamento | Data:** Guilherme Silva Graciano | mar. 2016 **Elaboração | Data:** Guilherme Silva Graciano | nov. 2016 **Revisão | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | nov. 2016 **Fotografias | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | mar. 2016

23. Assinaturas	Guilherme Silva Graciano I CAU Nº: 149486-4 **Ass.:** Guilherme Silva Graciano Ana Paula Tavares Miranda | CAU Nº: A94671-0 **Ass.:** Ana Paula Tavares Miranda Elizamar Marques Pacheco | Divisão de Patrimônio Cultural – DIPAC **Ass.:** Elizamar Marques Pacheco

7.10. Residência José Machado

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

1. Município	Douradoquara
2.Distrito	Zona rural leste
3.Designação	Residência José Machado
4.Endereço	Zona rural leste
5.Propriedade	José Machado
6.Responsável	José Machado
7.Situação de ocupação	Própria **[X]** Alugada **[ ]** Cedida **[ ]** Comodato **[ ]** Outros **[ ]:**

8. Motivação do Inventário

A antiga residência de José Machado é uma típica casa de morada rural de arquitetura vernácula que emprega técnicas tradicionais de construção, como os tijolos de adobe feitos em loco. A casa conserva suas características e materiais originais, sendo um dos únicos exemplares que ainda resistem a empregar técnicas construtivas tradicionais no município de Douradoquara.

9. Análise do Entorno – Situação e Ambiência

A construção fica na zona leste do município de Douradoquara, localizada em uma parte alta do vale do Rio Dourados, envolta por cerrado nativo, pastagens e conjuntos de palmeias babaçu. Em sua parte posterior fica localizado o pomar e as dependências da fazenda, e em sua parte frontal há um terreiro e a atual residência de José Machado, construída em alvenaria.

10.Documentação Fotográfica

Vista frontal da Residência José Machado

Fotografia tirada em Mar. 2016 –Ana Paula Tavares Miranda

Vista lateral da Residência José Machado

Fotografia tirada em Mar. 2016 –Ana Paula Tavares Miranda

11. Histórico

A casa foi construída por volta da metade do século XX pelo pai de José Machado, Joaquim Machado da Silva, que também foi o responsável por fabricar os tijolos de adobe com argila do próprio local. As telhas foram adquiridas em uma olaria próxima e o madeiramento foi extraído do cerrado, de árvores nativas e palmeiras babaçus. Joaquim era um agricultor familiar e produzia arroz, feijão, milho e pequenos animais. Após seu falecimento a propriedade foi herdada por seu filho, José Machado.

12.Uso Atual	Residencial **[ ]**	Comercial **[ ]**	Industria l**[ ]**
	Serviços **[ ]**	Institucional **[ ]**	Outros **[X]:**estocagem

13. Descrição

A casa é uma construção de arquitetura vernácula que utiliza técnicas construtivas tradicionais. Os tijolos de adobe são feitos com argila do próprio local; o madeiramento foi extraído de árvores nativas do cerrado e da palmeira babaçu; as telhas, por sua vez, foram adquiridas em uma antiga olaria das proximidades. Suas paredes são de tijolos de adobe assentados com terra sob alicerce de pedras, a estrutura é autônoma e de madeira, as esquadrias são de folhas cegas de madeira e o telhado de duas águas possui estrutura de madeira e telhas cerâmicas do tipo capa e canal. A casa não é forrada e o chão é de terra batida.

Seu agenciamento interno se resolve em três cômodos, sendo um salão de entrada, um cômodo onde era a cozinha e outro cômodo que servia de quarto, todos acessados através do salão.

14. Proteção Legal	**Proteção Legal**	**[ ]**Registro de bem cultural de natureza imaterial **[ ]**Tombamento **[ ]**Entorno de bem tombado **[ ]**Regularização Urbana **[X]**Outro: Inventário para proteção prévia
	Instância	**[ ]**Federal **[ ]** Estadual **[ ]**Municipal
	Situação	**[ ]**Existente **[ ]**Proposta

	Tipo de Proteção	**[ ]**Isolado **[ ]**Conjunto **[ ]**Nenhum
	Inscrição	

15. Estado de Conservação Excelente**[ ]**Bom**[ ]**Regular**[X]**Péssimo**[ ]**

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação encontra-se em estado de conservação regular, pois com seu uso atual de estocagem, abrigando o paiol, a manutenção e a limpeza não são tão frequentes.

17. Fatores de Degradação

A ação do tempo, o desgaste natural dos materiais e a falta de manutenção frequente.

18. Medidas de Conservação

Recomenda-se a manutenção frequente e limpeza do bem, assim como dedetizações periódicas para evitar cupins e outros insetos xilófagos.

19. Intervenções

A casa nunca sofreu ampliações ou modificações. Ultimamente, nas três últimas décadas, já não serve mais como residência, abrigando a parte de estocagem de ferramentas e paiol da fazenda.

20. Referências

- Entrevista com José Machado, em 06 de Março de 2016;
- Entrevista com Marluce Ricardo de Aguiar, em 06 de Março de 2016;
- Plano de Inventário de Douradoquara.

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica	**Levantamento | Data:** Guilherme Silva Graciano | mar. 2016 **Elaboração | Data:** Guilherme Silva Graciano | nov. 2016 **Revisão | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | nov. 2016 **Fotografias | Data:** Ana Paula Tavares Miranda | mar. 2016
23. Assinaturas	Guilherme Silva Graciano | CAU Nº: 149486-4 **Ass.:** Guilherme Silva Graciano Ana Paula Tavares Miranda | CAU Nº: A94671-0 **Ass.:** Ana Paula Tavares Miranda Elizamar Marques Pacheco | Divisão de Patrimônio Cultural – DIPAC **Ass.:** Elizamar Marques Pacheco